



*Da noite*, xilogravura, 30,5 X 36,7 cm (foto: Thales Leite)

**Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS)**

Rua dos Andradas, 736 - 6º andar - Galeria Sotero Cosme  
Centro Histórico - Porto Alegre/RS

**Horário de visitação:**

De terça-feira a domingo, das 10h às 19h

**Informações:** mac@sedac.rs.gov.br

• **Pelotas**

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)

• **Caxias do Sul**

Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim

• **Santa Maria**

Museu de Arte de Santa Maria (MASM)

*Batido*, 2009 xilogravura 26X26 cm (foto Thales Leite).



REALIZAÇÃO



MAGLIANI OBRA GRÁFICA

curadoria: **Julio Castro**

# VENTO SUL

Julio Castro e Sérgio Viveiros. Rio de Janeiro, outubro de 2023.

Sempre que a pelotense Maria Lídia Magliani realizava uma exposição no Rio Grande do Sul era um acontecimento, como uma lufada do Minuano, sacudia estruturas.

As obras aqui apresentadas nos contam histórias repletas de personagens que nos indagam e fazem refletir. A artista possuía o dom de observar hipocrisias e tragédias da sociedade. Em alguns trabalhos rostos idiotizados se revelam, provável legado de sua experiência com teatro. Os rostos individualizados da série *Todos* (2005) possuem afinidades com os da série *Um de Todos*, máscaras em metamorfose, seriadas, persona. O sentiã desconfortável da série *Alfabeto* (2004) nos faz pensar na luta emancipatória feminina (dança gráfica?). Suas séries surgem em narrativas às vezes simultâneas como em *Os Outros* (2009) e *Retratos de Ninguém*.

Em *Cartas* (2010), temos três pinturas de intenso cromatismo, com pinceladas curtas que lembram o gesto da incisão na madeira-matriz de uma xilogravura – a pintura se contamina. Na gangorra entre austeridade e bom humor, a artista brinca com a nossa percepção ao fragmentar e tornar cambiante o espaço em xilogravuras com aspectos de colagem. Já no quase absoluto preto e branco da última série, *Procura-se* (2012), a figura é despersonalizada em retratos insólitos. Há um tom quase solene de despedida.

A exposição **Magliani - Obra Gráfica** traz a carga do expressionismo que perpassa quase toda a obra da artista e nela, as influências de um passado jornalístico se revelam, assim como a sua relação com a literatura.

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi), e o Serviço Social do Comércio (Sesc/RS) apresentam a exposição **Magliani - Obra Gráfica**, que realiza itinerância por quatro cidades do Estado do Rio Grande do Sul.

A exposição **Magliani - Obra Gráfica** reúne um conjunto de gravuras produzidas pela artista gaúcha (1946/2012). São cerca de 70 obras entre gravuras e pinturas produzidas ao longo de sua carreira. Esse projeto é uma iniciativa do Núcleo Magliani, Centro de Referência da obra da artista fundada por Júlio Castro, em 2013, que assina a curadoria da exposição.

A itinerância desse acervo de grande relevância reúne de maneira inédita no sul do país a obra em gravura de Magliani. Iniciar o projeto pelo Museu Leopoldo Gotuzzo - MALG - em Pelotas, é pertinente por se tratar da cidade natal da artista, é uma homenagem e também um importante encontro com a obra e com a trajetória dessa artista gaúcha que teve destaque nacional não só nas artes visuais, mas também no teatro e na ilustração. As obras, que já foram expostas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), em Pelotas, na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, em Caxias do Sul, e no Museu de Arte de Santa Maria (MASM), finaliza a itinerância no Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), em Porto Alegre.

Com a exposição **Magliani - Obra Gráfica**, o Sesc/RS e o IEAVi consolidam a parceria com o objetivo de promover a difusão e a circulação das Artes Visuais no território gaúcho. E tornam visível o vigor da obra de Maria Lídia Magliani.

Dostoiévski era seu autor favorito. Imaginemos o impacto na leitora Magliani ao se deparar com as xilogravuras ricas em ângulos e texturas com que o artista austríaco Axl Leskoschek ilustrou a tradução brasileira das obras do autor russo. A maestria rende frutos duradouros.

Todo ser sem fronteiras parte para o mundo vindo de algum ponto e é significativo que a itinerância desse conjunto, ao reunir de maneira inédita no sul do país a obra em gravura de Magliani, tenha início em Pelotas: Praia do Laranjal, pêssegos maduros, Pompas Fúnebres na Praça Coronel Pedro Osório. No fundo, sempre esteve tudo lá.



*Fábula*, 2020, xilogravura, 22,5 x 32,5 cm (foto: Thales Leite)